

AÇÃO CULTURAL EXTERNA – 2018

**PLANO INDICATIVO ANUAL
ACE 2018**

Lisboa, 2 de março de 2018

O Ministro dos Negócios Estrangeiros



Augusto Santos Silva

O Ministro da Cultura



Luís Filipe Castro Mendes

ÍNDICE

I. PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E EIXOS TEMÁTICOS	3
II. PRESENÇA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA	4
III. ALINHAMENTO INTERNACIONAL	4
IV. QUADRO NACIONAL DA AÇÃO CULTURAL EXTERNA (ACE)	5
V. BALANÇO E INOVAÇÕES ESTRUTURAIS EM 2017	7
VI. A AÇÃO EXTERNA EM 2018	8
▪ Feiras Internacionais do Livro	9
▪ Programas de Financiamento à Internacionalização	9
▪ Exposições internacionais	10
▪ Mostras de Cultura Portuguesa	10
▪ Festivais e digressões internacionais	10
▪ Celebrações	11
▪ Atividades EUNIC (Rede de Institutos Culturais da União Europeia)	11
▪ Países de Língua Portuguesa	11
▪ Prémios Internacionais	12
▪ Conteúdos digitais	12

I. Princípios, objetivos e eixos temáticos

A Cultura, expressão da identidade dos povos, é *um diálogo com o seu tempo*¹. Todos os povos integram, ao longo do seu tempo, diálogos múltiplos que se vão inscrevendo, material e imaterialmente, na sua identidade atual.

A Cultura Portuguesa, com séculos de cruzamento com outras culturas, tem esculpida em si própria os olhares sobre os outros e os olhares de outros, as suas memórias, refletidos nomeadamente no seu património cultural, material e imaterial.

A ação cultural externa assenta em princípios e objetivos que configuram uma visão que resultou de uma reflexão profunda e que deve balizar uma atuação neste domínio a médio prazo.

Mantém-se, portanto, o paradigma definido em sede da preparação da ACE 2017, que enforma uma programação plurianual, cuja dinâmica se revela através da diversidade dos próprios processos de produção, conceção, criação e disseminação das manifestações artísticas e culturais.

De uma forma sintética, destacam-se os princípios definidos:

- ⇒ A Cultura é um bem público, fator de desenvolvimento humano, social e económico;
- ⇒ A Cultura é um fator de transmissão de conhecimento, formação e capacitação;
- ⇒ A Cultura deve promover a diversidade cultural e o diálogo intercultural;
- ⇒ A Cultura é um instrumento de promoção e defesa dos direitos humanos.

Por outro lado, a ação cultural externa centra-se nos seguintes objetivos:

- ⇒ Promover a difusão internacional da língua, da criação contemporânea e do património cultural, material e imaterial;
- ⇒ Desenvolver a cooperação multilateral (na União Europeia - UE, Comunidade de Países da Língua Portuguesa - CPLP, nas entidades Ibero-americanas, na UNESCO e no Conselho da Europa);
- ⇒ Proteger e promover a circulação internacional de bens culturais, a divulgação das indústrias culturais e criativas;
- ⇒ Fomentar o intercâmbio cultural e a participação em redes e plataformas internacionais, a mobilidade transnacional de artistas, criadores e investigadores, em diversos domínios;
- ⇒ Consolidar os diálogos da cultura portuguesa com outras culturas e as aprendizagens mútuas;
- ⇒ Promover a literacia cultural;
- ⇒ Divulgar e celebrar a História de Portugal e as relações históricas e diplomáticas;

¹ *Toda a cultura é um diálogo com o seu tempo* Conta Corrente IV, de Vergílio Ferreira, edição: Quetzal Editores, maio de 2012.

- ⇒ Assegurar a formação avançada nas diferentes áreas artísticas, em parceria com diversas instituições;
- ⇒ Fomentar a pesquisa, a investigação e a difusão do conhecimento e dos patrimónios científico, cultural e linguístico;

II. Presença internacional da Cultura Portuguesa

A afirmação da cultura portuguesa a nível internacional constitui um desiderato político, enquanto fator de projeção e afirmação de Portugal no mundo. O acesso à criação e à fruição culturais, à conservação e à divulgação do nosso património material e imaterial são imperativos democráticos e constitucionais.

A Cultura é um pilar essencial da democracia, da nossa identidade, do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento sustentável. Fator determinante para a qualidade de vida dos cidadãos, para a sua cidadania e participação ativa nas comunidades em que se inserem, a Cultura contribui para fortalecer a coesão social e a solidariedade intergeracional.

A ação cultural externa assenta na valorização do património histórico-cultural e na difusão da criação artística contemporânea, agregando áreas disciplinares distintas, - que percorrem as artes visuais e performativas, a literatura, a arquitetura, o cinema, o design -, compreendendo atividades de produção, de criação, conservação, difusão e fruição.

A Cultura assenta no paradigma da diversidade e do intercâmbio cultural, verdadeiro instrumento ao dispor da diplomacia e do estabelecimento de boas relações entre os povos e países.

Importa, assim, incrementar o conhecimento e a difusão externa dos bens e serviços culturais, de criadores e instituições nacionais, em mercados e plataformas internacionais de produção, criação e distribuição, potenciando a sua interação e integração em/e com redes internacionais de referência, em contextos bilaterais e multilaterais.

III. Alinhamento internacional

As políticas culturais ultrapassam a esfera meramente nacional, alcançando dimensões mais vastas, de nível mundial, na qual se assiste a uma nova mobilidade global de pessoas, bens e serviços, de difusão de conhecimento e de acesso à informação. Assiste-se a uma valorização da diversidade cultural, potenciada pelas migrações internacionais e pela convivência intercultural.

A comunicação conjunta da Alta Representante e da Comissão Europeia intitulada "Para uma estratégia da UE no domínio das relações culturais internacionais", de 8 de junho de 2016, advoga a promoção da diversidade cultural através das relações culturais internacionais. Esta estratégia está em conformidade com a prioridade da Comissão de tornar a UE um interveniente mais forte na cena mundial, tem como objetivo incentivar a cooperação cultural entre a UE e países terceiros e promover uma ordem mundial assente na paz, no Estado de Direito, na liberdade de expressão, na compreensão mútua e no respeito pelos valores fundamentais

No seguimento da comunicação conjunta, em maio de 2017, o Conselho Europeu adotou Conclusões sobre a Cultura no contexto das relações externas da UE. As Conclusões sublinham que as relações culturais internacionais apenas podem ser desenvolvidas mediante o favorecimento da diversidade cultural no seio da UE e apelam à coerência e coesão dos esforços.

O princípio da diversidade cultural, consagrado na Convenção da UNESCO de 2005, defende a promoção das culturas da UE através da diplomacia cultural. A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, que integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reconhece o papel crucial da cultura, da criatividade e da diversidade cultural para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

IV. **Quadro nacional da ação cultural externa**

A internacionalização da cultura portuguesa constitui uma das finalidades prosseguidas pelas políticas públicas. Tal implica, de um lado, incrementar o conhecimento e a difusão externa dos bens culturais nacionais, como contributos específicos ao património da humanidade, bem como produtos e serviços de alto valor acrescentado, suscetíveis de circulação e consumo nos mercados internacionais; e, do outro lado, favorecer a participação das instituições e dos criadores portugueses nos circuitos internacionais de produção e distribuição cultural. Ao mesmo tempo, o património histórico-cultural e as artes constituem um dos eixos principais da promoção internacional de Portugal e, portanto, da construção de uma «marca» nacional capaz de se afirmar e competir nos mais diversos espaços onde hoje se jogam o valor e o futuro das civilizações, sociedades e economias. Finalmente, o intercâmbio cultural constitui um dos instrumentos ao dispor da diplomacia, sendo evidente a sua utilidade para o desenvolvimento de boas relações entre os diferentes povos e países, promovendo e reforçando a diversidade cultural e o diálogo intercultural.

[Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2016, de 22 de Novembro de 2016]

A política cultural externa prossegue as orientações da política externa de Portugal, que define como prioridades a participação ativa na União Europeia, o fortalecimento da ligação norte-atlântica, a valorização da cooperação multilateral no âmbito da CPLP e o incentivo à presença em plataformas multilaterais.

As Grandes Opções do Plano² determinam que o reforço da promoção e internacionalização da Cultura e da Língua Portuguesa é uma das finalidades das políticas públicas. Assiste-se a um reconhecimento cada vez maior da Cultura enquanto valor transversal a várias áreas da governação, sendo responsabilidade de todos os organismos e serviços públicos com uma

² Diário da República n.º 63/2016, 1º Suplemento, Série I de 2016-03-31 Lei n.º 7-B/2016, de 31 de março, Aprova as Grandes Opções do Plano para 2016-2019

vertente de promoção internacional, integrar a difusão da língua, das artes, do património e da criação cultural portuguesa nos respetivos planos de ação.

A abordagem transversal e intersetorial da cultura é preconizada na Resolução de Conselho de Ministros nº 70/2016³, que enquadra o modelo de ação cultural externa, determina a coordenação das políticas públicas nesta área e aprova as orientações gerais de ação, de modo a melhorar a articulação, a comunicação e a avaliação dos programas de cooperação internacional.

Na área dos Negócios Estrangeiros, o *Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*, I.P. tem por missão propor e executar a política de divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, em articulação com a rede externa MNE/Camões (missões diplomáticas e postos consulares, Centros Culturais, Centros de Língua Portuguesa, Cátedras, Leitorados), pilares centrais para a difusão internacional do património cultural do país e reforço das relações culturais internacionais. Ainda na esfera dos Negócios Estrangeiros, a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E., no cumprimento da sua missão de fomento do comércio externo de promoção e atração do investimento, desenvolve e apoia atividades no âmbito da “Fileira de Indústrias Culturais e Criativas”.

Na área da Cultura, a ação cultural externa é transversal a diversas entidades, cujas estratégias e atividades visam a divulgação externa da cultura portuguesa, a promoção do património e da criação artística contemporânea, em diversas áreas disciplinares e em diversas plataformas e mercados internacionais. Neste âmbito, destacam-se a Direção-Geral das Artes; a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas; o Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P.; A Cinemateca Portuguesa, o Museu do Cinema, I.P.; a Direção-Geral do Património Cultural; o GEPAC - Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, a Rádio e Televisão de Portugal, S.A.; o Organismo de Produção Artística, Entidade Pública Empresarial, que gere a Companhia Nacional de Bailado e o Teatro Nacional de São Carlos; o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.; o Teatro Nacional de São João, E.P.E. e a Biblioteca Nacional de Portugal.

De salientar o papel desempenhado pelas Fundações onde o Estado tem participações, bem como do Turismo de Portugal, I.P.

No que se refere à coordenação entre os serviços competentes da área dos negócios estrangeiros, das finanças e da cultura, cabe-lhes, ainda, articular “entre si os planos anuais de atividade relativos à ação cultural externa, designadamente no que toca às iniciativas de cooperação internacional, de internacionalização dos agentes culturais e do património cultural, de promoção externa da cultura portuguesa e, ainda, no domínio da cultura e desenvolvimento”.

A Resolução do Conselho de Ministros dita, igualmente, a criação de “um grupo permanente de contacto, com a missão de assegurar, junto dos respetivos membros dos Governos, o acompanhamento da elaboração e da execução das linhas plurianuais de orientação e do programa indicativo anual”.

³ Resolução do Conselho de Ministros 70/2016, DR nº 224, de 22.11.2016

V. Balanço e inovações estruturais em 2017

Ao longo de 2017, a atividade desenvolveu-se essencialmente em torno de dois núcleos de trabalho: o grupo permanente de contacto e a coordenação entre o Camões, I.P. e o GEPAC. O primeiro, dando cumprimento à sua missão⁴, efetuou diversas reuniões, partilhando informação, debatendo diversas questões - de ordem processual e metodológica, de planeamento e estratégia - tendo em vista a execução e a monitorização do Plano Indicativo de Ação Cultural Externa, bem como a melhoria e a mudança de escala da ação cultural externa, num esforço conjunto.

Conforme definido na Resolução do Conselho de Ministros 70/2016, a responsabilidade da articulação compete ao Camões, I.P. e ao GEPAC/MC, cujo trabalho conjunto decorre da utilização de um sistema integrado de informação.

Em 2017, a ação cultural externa mudou de escala e registou inovações estruturais, que importa assinalar, designadamente:

- a) Concertação sistemática entre os organismos e os serviços dos Negócios Estrangeiros, Cultura, Economia e Finanças (AICEP; Camões I.P.; Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais/MC; DGARTES; Direção-Geral do Tesouro e Finanças; Turismo de Portugal);
- b) Designação de um grupo permanente de contacto, com representantes de diversos organismos e que se constituiu como uma estrutura facilitadora da articulação;
- c) Definição de eixos transversais de programação, com temas relevantes e transversais, inspirados em matérias da atualidade, que permitiram assegurar uma maior coerência das propostas de ação;
- d) Implementação de linhas plurianuais de orientação para a Ação Cultural Externa;
- e) Elaboração, aplicação, execução de um plano indicativo anual, com programações conjuntas e itinerâncias;
- f) Mobilização de parcerias;
- g) Novo modelo de seleção da equipa curatorial das representações nacionais nas bienais internacionais;
- h) Novos concursos da DGARTES que levam em linha de conta a ACE (novo regime de atribuição de apoios financeiros do Estado às Artes);
- i) Divulgação de atividades no Portal do Camões, I.P (Agenda Cultural).

Pela primeira vez, foi possível organizar e apresentar publicamente, no início de 2017, o programa de ação do Estado português para a promoção internacional das suas artes e património e para o apoio à projeção internacional dos seus autores, instituições e indústrias criativas. Em todas as dimensões relevantes, como as artes do espetáculo, as artes plásticas, o audiovisual, o multimédia, a literatura, o património, em dezenas de países e em todos os continentes, tendo ocorrido, aproximadamente, 1600 atividades em todo o mundo.

⁴ Despacho nº 158/2017, de 4 de janeiro de 2017

A participação de Portugal como país convidado de honra na Feira do Livro de Madrid; os programas de apoio à edição, tradução e ilustração; os programas de Apoio Sustentado a Projetos/Internacionalização; a representação oficial Portuguesa na 57.ª Exposição Internacional de Arte *La Biennale di Venezia*; a participação no EUROSONIC, em Groninguen, e a Exposição *Lords of the Ocean. Treasures of the Portuguese Empire in 16th-18th Centuries*, nos Museus do Kremlin (2017-18), são apenas exemplos do alcance deste novo modelo de concertação que pauta a ação cultural externa do Governo Português.

VI. A ação cultural externa em 2018

A programação cultural do ano corrente reparte-se por 7 eixos temáticos plurianuais, que invocam matérias relevantes da atualidade e de desenvolvimento futuro, servindo também como referência para a sistematização das atividades, a saber:

- a) *Cultura, criação, acessibilidade e sustentabilidade;*
- b) *Memória e património;*
- c) *Arquitetura, Design e Intervenções Urbanas*
- d) *Cultura no desenvolvimento sustentável;*
- e) *Cultura, interculturalidade, migrações e inclusão;*
- f) *Cultura, Cidadania e género;*
- g) *Cultura, educação, ciência e inovação.*

O exercício realizado em 2017 trouxe mais sentido à ação cultural externa e desafios para a programação de 2018, desde já, pela maior abrangência geográfica, com atividades de distintas áreas disciplinares, previstas realizar em 81 países, nos 5 continentes.

Em termos gerais, o programa para 2018 regista alterações que poderão ser assim enunciadas:

- a) **Ações com maior escala**, envolvendo um conjunto alargado de entidades, incentivando a consolidação e o reforço do trabalho em rede, gerando maior interligação entre os organismos nacionais, redes externas e instituições internacionais;
- b) **Reforço de programas conjuntos**, que constituem elemento-chave da própria conceção da ACE, concretizado no envolvimento de múltiplos atores nos projetos e atividades, com o objetivo de otimizar recursos e multiplicar resultados;
- c) **Aumento de iniciativas com itinerância**, visando a circulação por vários países;
- d) **Mais parcerias e mecenato**, em que se continuará a apostar, por serem modalidades portadoras de enriquecimento, diversidade e visibilidade. Não se trata apenas de robustecimento financeiro das iniciativas, mas de uma mobilização de protagonistas, crescentemente mais conscientes da importância da componente cultural e dos seus impactos em outros domínios, em particular no económico;

- d) **Comunicação pública alargada**, através do uso de novas redes e plataformas de informação, assegurando acrescida presença no espaço público;
- e) **Aprofundamento da ligação à diáspora portuguesa**, nessa medida contribuindo para a sua valorização;
- f) **Desenvolvimento de solução tecnológica** para a gestão integrada da ACE (Plataforma e-ACE) e acompanhamento de resultados.

A internacionalização da cultura portuguesa prosseguirá, em 2018, através de ações externas de grande envergadura ou de múltiplas iniciativas, já que, independentemente da sua dimensão, todas contribuem para densificar a presença de Portugal no mundo.

No âmbito do plano para 2018, assumem particular destaque dois projetos que implicam o envolvimento de diversos organismos e parceiros, bem como recursos técnicos, financeiros e logísticos de grande escala: Portugal, convidado de honra da XXXII edição da Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL), em novembro de 2018, cuja participação nacional é enquadrada pela RCM nº113/2017⁵; “Mês de Portugal nos EUA”, em junho de 2018.

A título ilustrativo, destacam-se alguns programas e atividades planeados para 2018, em domínios prioritários:

i. Feiras Internacionais do livro

- México: Portugal convidado de honra da XXXII edição da Feira Internacional do Livro de Guadalajara, com um programa multidisciplinar;
- Alemanha: Feira do Livro de Leipzig - Participação de escritores e presença no pavilhão de Portugal;
- Alemanha: Feira do Livro de Frankfurt - Participação, com espaço próprio, no pavilhão de Portugal. Presença técnica para divulgação dos programas internacionais de apoio à tradução e edição de autores portugueses e africanos de língua portuguesa no estrangeiro;
- Brasil: apoio à participação portuguesa na Festa Literária de Paraty;
- Colômbia: Feira Internacional do Livro de Bogotá, através do apoio à participação de vários autores portugueses no programa de atividades;
- Itália: Feira do Livro Infantil de Bolonha, com a participação dos vencedores do Prémio Nacional de Ilustração de 2017;
- Suécia: apoio à participação portuguesa na Feira Internacional do Livro de Gotemburgo.

ii. Programas de financiamento à internacionalização

- Programas de Apoio às Artes: DGARTES - Circulação internacional de projetos através do Programa de Apoio Sustentado e do Programa de Apoio a Projetos, que

⁵ Resolução do Conselho de Ministros 113/2017, DR nº 162, de 23.08.17

se destinam a entidades que exerçam atividades profissionais nas áreas das artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media), das artes performativas (circo contemporâneo e artes de rua, dança, música e teatro) e de cruzamento disciplinar;

- Programas de Coprodução Cinematográfica internacionais;
- Programas de apoio à edição destinado a apoiar obras de autores de língua portuguesa e obras sobre temas de língua e cultura portuguesas – Camões, I.P.;
- Programa de apoio à tradução – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- Programa de apoio à Ilustração e Banda desenhada – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

iii. Exposições internacionais

- Espanha: Exposição em Madrid *Pessoa - Todo arte es una forma de literatura* e programação paralela, no Museu Reina Sofia;
- Itália: representação Oficial Portuguesa na 16.ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia 2018 (nova equipa curatorial promove a articulação interministerial);
- China: exposição Documental das "Chapas Sínicas", Registo Memória do Mundo da UNESCO em Macau;
- *TRANSFER* de Mónica Miranda, Academia das Belas Artes de Kinshasa;
- Luxemburgo: Exposição de João Penalva e programação paralela, MUDAM;
- Reino Unido: Exposição dos Von Calhau *PhantomBlotBackto Attack*, Galeria Kunstraum.

iv. Mostras de Cultura Portuguesa

- Estados Unidos da América: “Mês de Portugal nos EUA”. Programa multidisciplinar;
- Espanha - Mostra “Cultura Portugal”. Programa multidisciplinar.

v. Festivais e digressões internacionais

- Instituto do Cinema e do Audiovisual: participação em vários Festivais e Mercados de Cinema, como Cannes, Berlim, Locarno ou Veneza;
- Teatro Nacional São João (TNSJ): Théâtre du Merlan – Scène Nationale de Marseille - Digressão internacional do espetáculo “WALKING WITH KYLIÁN. Never stop searching”, do coreógrafo Paulo Ribeiro, uma coprodução do TNSJ com a Companhia Paulo Ribeiro, Centro;
- Digressão Internacional do espetáculo “Montanha-Russa”, com texto e encenação de Miguel Fragata, uma coprodução do TNSJ com o Festival Terres de Paroles, Teatro Nacional D. Maria II, e Festival Materiais Diversos;

- Teatro Nacional D. Maria II: Digressão “By Heart”, na Bélgica, França e Israel. Digressão “Bovary”, em coprodução com o Théâtre de la Bastille, em França; Digressão “António e Cleópatra”: Festival Escenas do Cambio e Festival Short Theatre. Digressão “Sopro”, em França;
- Companhia Nacional de Bailado (CNB): Apresentação da produção “15 Bailarinos e Tempo Incerto”, de Rui Lopes Graça e João Penalva, no Luxemburgo, a assinalar a finissage da exposição de João Penalva no MUDAM; Coprodução internacional de dança - nova produção com coreografia de Paulo Ribeiro. Este espetáculo será coproduzido pela CNB e pelo Théâtre National de Chaillot;
- União Europeia: Realização de concertos pela Orquestra de Jovens da União Europeia, com a participação dos jovens músicos selecionados. Digressão de cerca de 10 concertos nas principais salas de concerto europeias;
- Teatro Nacional São Carlos: OPERALIA 2018 - Operalia de Plácido Domingo. O Maestro Plácido Domingo conduzirá a orquestra, no Teatro Nacional de São Carlos, em setembro de 2018, com a participação da Orquestra Sinfónica Portuguesa no Concerto de Gala Final;
- Festival Chantiersd’Europe – França. Apoio à participação portuguesa;
- Digressão do Festival do Fado em vários países: Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Marrocos, Panamá e Perú.

vi. Celebrações

- 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Ano Europeu do Património Cultural;
- Comemoração dos 150 Anos da Abolição da Pena de Morte em Portugal;
- Celebração dos 20 anos do Prémio Nobel da Literatura atribuído a José Saramago.

vii. Atividades EUNIC (rede de institutos culturais da união europeia)

- Semana do Ano Europeu do Património Cultural;
- Noite da Literatura Europeia;
- Dia Europeu das Línguas.

viii. Países de língua oficial portuguesa

- CPLP: participação na 2ª edição do Programa Audiovisual CPLP;
- PALOP e Timor Leste: Programa de apoio à tradução de obras de autores portugueses e de Timor Leste e dos PALOP;
- Cabo Verde: cooperação com a Cesária Évora Academia de Artes - Projeto desenvolvido no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural Portugal;
- Cabo Verde e Moçambique: programa de residências artísticas em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa;
- Brasil: colaboração com o Museu da Língua Portuguesa de S. Paulo - Disponibilização de documentação digitalizada;
- Timor Leste e Moçambique: apoio aos respetivos Planos Nacionais de Cinema.

- Timor-Leste: cooperação na área dos Arquivos - apoio à formação e qualificação de profissionais ligados à área dos arquivos;
- Programa de apoio à ilustração e banda desenhada de autores portugueses;
- Divulgação e promoção do Património Arquivístico português e do Património Arquivístico comum com os países da CPLP.

ix. Prémios Internacionais

- Prémio Camões: instituído por Portugal e pelo Brasil, é o prémio de maior prestígio da língua portuguesa e teve a sua primeira edição em 1989;
- Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura: instituído por protocolo assinado pelos Ministérios da Cultura de Portugal e de Espanha, em março de 2006. É de periodicidade bienal e tem como finalidade “distinguir um autor, pensador, criador ou intérprete vivo, ou ainda uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, que, por intermédio da sua ação na área das artes e cultura, tenha contribuído significativamente para o reforço dos laços entre os dois Estados”.

x. Conteúdos Digitais

- Biblioteca Nacional de Portugal: disponibilização de coleções em versão digital;
- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e Camões, I.P.: disponibilização de base de dados de pesquisa de obras de autores portugueses, traduzidas e publicadas no estrangeiro;
- Digitalização e publicação em linha de documentos relativos às relações Luso-Chinesas com base em documentação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico Ultramarino e Arquivo Distrital de Évora, disponibilizados livre e gratuitamente num portal próprio;
- Inquisição online: disponibilização em linha da documentação produzida pelos diferentes Tribunais da Inquisição em Portugal.